

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Dezembro/2020

Em dezembro, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontou forte aceleração inflacionária em todas as faixas de renda pesquisadas (tabela 1). Assim como vem ocorrendo desde o fim do primeiro trimestre de 2020, o segmento de renda mais baixa foi, novamente, o que registrou a maior taxa de inflação, cuja variação de 1,58%, em dezembro, ficou 0,53 ponto percentual (p.p.) acima da observada na classe de renda mais alta (1,05%).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de janeiro de 2021.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada no ano	
	out-20	nov-20	dez-20	2019	2020
Renda muito baixa	0,98	1,00	1,58	4,42	6,22
Renda baixa	0,88	0,94	1,46	4,35	5,43
Renda média-baixa	0,86	0,91	1,38	4,26	4,80
Renda média	0,78	0,85	1,21	4,31	3,97
Renda média-alta	0,69	0,80	1,02	4,12	3,37
Renda alta	0,82	0,63	1,05	4,18	2,74

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

Os dados desagregados revelam que, embora em dezembro o padrão inflacionário presente nos últimos meses, caracterizado pela aceleração dos preços dos alimentos no domicílio, tenha se mantido, o reajuste das tarifas de energia elétrica e a alta nos preços dos serviços livres se constituíram em focos de pressão adicionais (tabela 2). No caso das famílias de renda mais baixa, observa-se que, em dezembro, as maiores contribuições à inflação vieram dos grupos habitação e alimentos e bebidas, repercutindo a alta de 9,3% nas tarifas de energia e os aumentos no preço do gás de botijão (2,0%), arroz (3,8%), feijão (3,3%), batata (7,3%) e carnes (5,6%). Em contrapartida, os reajustes nos preços das passagens aéreas (28,1%), dos transportes por aplicativo (13,2%) e da gasolina (1,5%) fizeram do grupo transporte o maior foco inflacionário para a classe de renda mais alta.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (dez./2020) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	1,35	1,58	1,46	1,38	1,21	1,02	1,05
Alimentos e bebidas	0,37	0,49	0,45	0,37	0,30	0,22	0,17
Habitação	0,45	0,71	0,63	0,54	0,40	0,30	0,20
Artigos de residência	0,07	0,10	0,08	0,08	0,06	0,05	0,04
Vestuário	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02
Transportes	0,27	0,11	0,14	0,21	0,25	0,25	0,40
Saúde e cuidados pessoais	0,05	0,07	0,06	0,07	0,06	0,04	0,03
Despesas pessoais	0,07	0,04	0,05	0,06	0,07	0,07	0,11
Educação	0,03	0,01	0,02	0,02	0,03	0,03	0,05
Comunicação	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,03	0,02

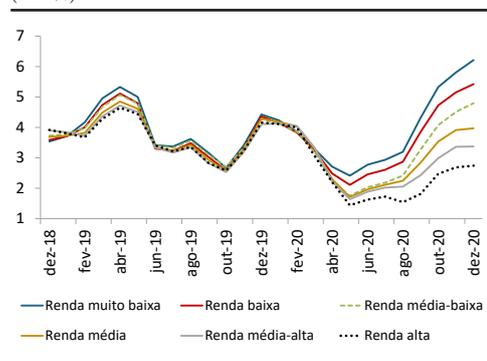
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Assim como esperado, esse cenário inflacionário, que combina forte aceleração de preços de alimentos e energia e uma alta menos intensa nos preços dos serviços e dos combustíveis, gerou, durante 2020, um significativo diferencial de inflação entre as faixas de renda mais baixa e mais alta (gráfico 1). No acumulado do ano, enquanto a inflação das famílias de renda muito baixa aponta alta de 6,2%, o segmento de renda alta registrou uma taxa bem mais modesta (2,7%). Por certo, como para as famílias mais pobres os gastos com alimentos, energia e gás comprometem 37% dos seus orçamentos, os reajustes acumulados de arroz (76%), feijão (45%), carnes (18%), leite (27%) e óleo de soja (104%), além das tarifas de energia (9,2%) e do gás de botijão (9,1%), contribuíram para uma alta inflacionária bem mais intensa que a observada no segmento mais rico, cujo peso destes itens nas despesas mensais é de 15%. Por sua vez, a alta mais moderada em 2020 de serviços livres com grande peso no orçamento das famílias mais abastadas, como mensalidades escolares (1,1%) e serviços médicos e hospitalares (1,8%), e as deflações em itens consumidos majoritariamente pela população com maior poder aquisitivo, como passagens aéreas (-17%), seguro de automóvel (-8%) e gasolina (-0,2%), explicam a menor pressão inflacionária sobre este estrato da população.

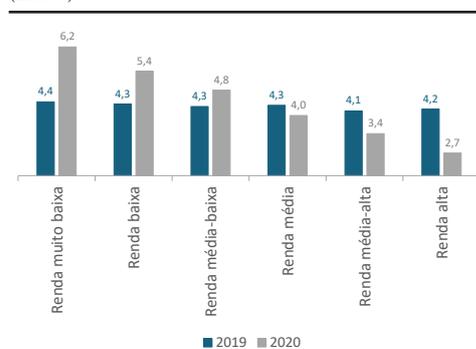
Como consequência desta dinâmica de preços ao longo do ano, na comparação com 2019, os dados mostram que para as três faixas de renda mais baixa houve uma aceleração da inflação, ao passo que para as três classes de renda mais alta, o ano de 2020 trouxe um alívio inflacionário (gráfico 2).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada no ano (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ mai/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.